

As Oliveiras e a sua utilização;

1. São árvores que têm a ver com a nossa cultura, entidade, clima e passado encontrando-se ligada aos nossos ecossistemas com elevadas vantagens ao reino animal, alimentar e ao homem, a dupla vantagem ornamental traduzida em baixa agressão ambiental pela sua rusticidade, facilidade de transplante, baixa manutenção e necessidades hídricas como ainda benefícios alimentares ou medicinais tradicionais e ancestrais únicos só nesta espécie de árvore, melhorando a esperança de vida na prevenção de diversas doenças ao que se comparam com as propriedades de um chá tipo mediterrâneo em nome assim catalogado comparando-se com os chás usados pelos países asiáticos na sua alimentação e base da longevidade nas propriedades do azeite em especial originário de árvores seculares já atestado na comparação de árvores jovens existindo elevadas propriedades de aumento da esperança de vida e prevenção de doenças diversas que tiveram uma aumento elevado associado aos dias de hoje na sociedade tal como outros exemplos; Alfarrobeiras, Amendoeiras Figueiras, Romãzeiras entre outras espécies de arbustos existentes na nossa flora. Esta vegetação é importante ao movimento migratório de espécies animais e aves que servem de base alimentar e ao serem destruídas pela evolução humana a solução passa pela utilização em áreas verdes criando assim ecossistemas pelo homem dando bases de sustentabilidade em consonância com o meio em redor além da função alimentar claro que a questão visual é também importante.

Comparando com a moda das Palmeiras que estamos sujeitos nestes últimos anos são uma espécie que em nada nos identificam, registamos que as intenções dos investidores e organismos públicos em geral as utilizam e espécies de palmeiras que são importadas de climas variados que nos trazem consequências já visíveis tais como:

- Insectos como aranhaço vermelho que só dizimam espécies já introduzidas no nosso meio “Palmeira das Canárias” já registado no Algarve num estado alarmante e preocupante pela perda de espécies adultas em jardins históricos ou ainda outros insectos tais como mosquitos do Nilo e Dengue associados às alterações climáticas, sendo já registada a presença que se avizinham de consequências evolutivas motivadas por factores climáticos e de resistência dos mesmos a outros meios.
- Fungos variados que trazem outras doenças às árvores e plantas além do choque visual e impacto ambiental que sentiremos num futuro próximo em consequências de palmeiras como se de um oásis fossemos. Alguns exemplares e espécies não respeitam as normas europeias e são exportadas à revelia das mesmas leis usando estratégias que permitem a facilidade de entrarem na Europa via Portugal como porta de entrada pela falta de controlo em parte motivada pela redução de pessoal pelo organismo que tutela as referidas leis e passaportes fitossanitários, que não está preparada para as quantidades que são exportadas através do nosso país sendo apenas via de entrada aos outros países da Europa,

acabando por ficar apenas cerca de 5% da totalidade comercializado e transitável .

Falamos ainda de um custo elevado de venda como produto final na questão específica da palmeira em que o comprador nos termos gerais dá a sua preferência pela palmeira sem que tome se em consideração um conjunto de factores.

http://es.wikipedia.org/wiki/Rhynchophorus_ferrugineus consulte e tenha em conta que este insecto será causa de muitas mortes de palmeiras como de textos e opiniões que irão reflectir a utilização das mesmas sendo neste momento considerado alarmante pelas causas e consequências gerais

Portugal é actualmente o País da Europa onde possui a mais alta tecnologia na produção do azeite, originárias das investigações em prática dos nossos vizinhos espanhóis no Alentejo em plantações de olivais de alto rendimento produtivo que são plantados onde as oliveiras portuguesas antes existentes são usadas como lenha ou biomassa destruindo-se assim árvores de grande valor paisagístico e de uma qualidade incomparável pelas propriedades do azeite dessas árvores não serem comparáveis com as oliveiras em forma de sebo.

Aqui entra a Ecosistemas aproveitando as referidas árvores dessas plantações modernas, estradas, barragens e outras construções utilizando-as para uso ornamental em áreas verdes variadas desde os campos de golfe, parques ou jardins privados, hotéis e resorts de alto nome mundial.

No nosso historial de transplantes comercializámos mais de 5.000 oliveiras de tratamento adulto a centenárias ou seja mais de 100 anos e de 20.000 árvores jovens até 100 anos tendo vários destinos além do usufruto próprio de uma Empresa nossa de construção de Áreas Verdes em Portugal e Espanha.

Como exemplo citamos locais onde as árvores existem:

Portugal – Pine Cliffs – em todo o Resort

Quinta da Boavista – Campo de golfe e Resort
Hotéis variados em Portugal e Espanha
Jardins variados

Espanha – Foi o nosso principal mercado sendo que agora os espanhóis passaram a transplantar eles próprios e a enviarem para Espanha.
Foram vendidas cerca de 2.000 árvores adultas para viveiros, campos de Golfe e Empreendimentos pela nossa Empresa.

Ásia - Xangai e Pequim; árvores adultas inclusive para os Jogos Olímpicos de 2008.

Macau – Alguns exemplares.

Europa – Actual mercado mais forte tal como Alemanha, Europa Leste, Rússia, Bélgica, Holanda, França e Itália, por neste países alguns deles serem consideradas espécies protegidas.

América – Brasil – em árvores ornamentais e de produção de azeite.
Canadá e Sul dos Estados Unidos – foram enviadas aproximadamente 35 contentores no total.

África – Dubai – principal mercado pela existência de Arquitectos africanos no maior estaleiro do mundo.
Marrocos e África do Sul.

Cada árvore bicentenária pode pesar cerca de 8 toneladas a 15.000 toneladas e pode demorar entre 12 a 16 meses até estar totalmente composta em copa.

Existem vários exemplares de árvores com pedras no meio do tronco, tocas de lebres, raposas, e até houve um caso de um javali.

Árvores como alfarrobeiras, medronheiros, sobreiros, carvalhos, citrinos, sendo alguns deles considerados espécies protegidas são dizimadas sem que haja coordenação de aproveitamento para o seu transplante em que nalguns casos são exemplares que já deveriam de ter sido classificadas de património nacional.

Hoje as oliveiras e estes tipos de árvores são consideradas moda como em especial caso as oliveiras e qualquer pessoa que as tenha em terrenos próprios comercializam em vez de tratar ou tirar rentabilidade, contribuindo para o desaparecimento do nosso olival. No caso de Espanha e Portugal existem subsídios para o abate destas oliveiras indo de encontro contra a preservação da nossa cultura e flora.

Salvem as oliveiras, dê-lhes nomes adoptar uma árvore e valorizem o que nós temos, classifiquem-nas de Património Nacional.